



PREPARANDO-SE
PARA A VOLTA DE
JESUS

VIVA A BEM-AVENTURADA ESPERANÇA TODOS OS DIAS

A.W. **TOZER**

A.W. TOZER

PREPARANDO-SE
PARA A VOLTA DE
JESUS

VIVA A BEM-AVENTURADA ESPERANÇA TODOS OS DIAS

CAPÍTULO 1

O TEMPO DA BEM-AVENTURADA ESPERANÇA

Pai Celeste, prostro-me humildemente diante de Ti na expectativa de obter Tua graça e bondade. Que meu coração esteja preparado em justiça e santidade para Te receber quando vieres. Vivo a cada dia na expectativa do Teu breve retorno. Que dia a dia eu possa viver a bem-aventurada esperança. Amém.

A profecia bíblica é um assunto que possui uma pesada “bagagem religiosa”, a qual este livro tem como objetivo eliminar, no intuito de atingir o cerne da questão. Para prosseguirmos com este estudo, precisaremos ter duas atitudes: **cautela** e **coragem**. Devemos ser cautelosos e não permitir que o foco do nosso estudo se desvie de Jesus Cristo. De igual modo, temos de ser corajosos para não nos afundarmos no lamaçal das trivialidades religiosas, tendo em vista o

propósito da bem-aventurada esperança – o retorno de nosso Senhor. Por essa razão, enquanto preparava este estudo, orei por sabedoria para saber a diferença entre os assuntos importantes e os superficiais.

O propósito das profecias bíblicas não é alarmar-nos, e sim nos alertar para estarmos prontos para o segundo advento de Jesus – importante verdade bíblica que consola e encoraja os cristãos. Essa é a origem da expressão *bem-aventurada esperança* (Tt 2.13). Em um mundo repleto de incertezas, o consolo dos cristãos é a bem-aventurada esperança de que o Filho de Deus em breve voltará.

Reconheço que as profecias bíblicas são um campo fértil para seitas e farsas religiosas, e isso tem causado a queda de muitos no cristianismo. Heresias associadas às profecias das Escrituras, principalmente às de Apocalipse, afastam as pessoas da questão principal. Contudo, embora essa seja uma área repleta de contrassensos, não me desviarei dos ensinamentos bíblicos a respeito das profecias, porque elas são a bendita esperança dos cristãos.

Após ler muitos livros sobre revelações e profecias, concluí que alguns indivíduos acreditam saber mais a respeito desses assuntos do que o apóstolo João, o autor do livro de Apocalipse. Não compreendo como eles podem ter obtido tal conhecimento. Afirmam saber mais do que Daniel, ser mais sábios do que Isaías e ver o futuro com mais clareza do que o amado apóstolo João. Esses

pseudoprofessores proféticos fazem previsões que aqueles sábios homens de Deus jamais teriam feito. Os verdadeiros profetas entendiam o propósito das profecias, já muitos desses mestres proféticos modernos não o compreendem, atendo-se a detalhes secundários e superficiais.

Não ocuparei o nosso tempo analisando os aspectos secundários das profecias bíblicas. Em vez disso, destacarei a essência do significado delas. O propósito supremo dessas revelações é alertar-nos para o fato de que Jesus está voltando. Quando buscaremos compreender os ensinamentos bíblicos proféticos, começaremos a entender a natureza e o caráter dAquele que em breve há de voltar, o Senhor Jesus Cristo.

A certeza sobre a segunda vinda de Jesus

Durante o Seu ministério, Jesus ensinou aos Seus discípulos que Ele voltaria à Terra. Consequentemente, todos os apóstolos pregaram sobre o segundo advento dEle e, ao longo dos anos, os patriarcas da Igreja defenderam essa verdade. Até mesmo os anjos vestidos de branco que O viram ascender aos Céus disseram: *Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir (At 1.11).*

Para o estudioso comprometido com a Palavra, não há dúvidas de que Jesus voltará. Ler as Escrituras e dizer que não

chegou a essa conclusão é a epítome da hipocrisia. Quando prego sobre a segunda vinda de Jesus, estou ciente de que os chamados “especialistas em profecias” têm espalhado as mais diversas opiniões a respeito desse assunto.

Ao tentarem entender e explicar a segunda vinda do Filho, alguns desses especialistas a associam à morte, significando que a morte de um cristão marca a volta do Senhor à Terra. Todavia, conforme as Escrituras ensinam, a primeira e a segunda vinda de Cristo estão relacionadas a dois eventos distintos: morrer e reinar, respectivamente. Se Jesus viesse toda vez que um cristão morresse, o Seu segundo advento se repetiria diversas vezes, portanto esse entendimento é errôneo.

Não sei ao certo como os “especialistas em profecias” chegaram a essa conclusão que mina todo o conceito da bem-aventurada esperança. Na verdade, ela não está no fato da nossa morte, e sim na certeza de que Cristo, em toda a Sua glória, voltará para governar e reinar. Eu espero e vivo por esse dia.

De acordo com o meu entendimento das Escrituras, acredito que vivemos os dias grandiosos e dramáticos da bendita esperança. Nem mesmo a mídia jornalística onipresente é capaz de ter uma noção de quão importante e solene é este tempo. A própria atmosfera de nossa época favorece a bem-aventurada esperança. *Olhai para cima e levantai a vossa cabeça* (Lc 21.28b).

Embora tenhamos a certeza de que Jesus voltará, não sabemos quando isso acontecerá. Essa é a questão. Somos incapazes de prever esse momento. Desde os dias apostólicos, não existiu alguém suficientemente capaz ou instruído nas Escrituras para saber, exatamente, o dia e a hora da segunda vinda de Jesus. Todas as pessoas que opinaram sobre isso fracassaram.

A Bíblia não nos fornece um calendário profético similar aos horários de um trem, com o nome das estações de paradas e a hora de chegada e partida. Interpretar rigidamente o que as Escrituras dizem é desonrar a sua integridade. O Livro Sagrado possui uma perspectiva majestosa que pincela o futuro, assim como um artista pinta um grande quadro no céu. O tamanho dessa obra é tão extraordinário que é preciso dar alguns passos para trás para apreciá-la por completo. Os detalhes são perdidos na grandeza da bem-aventurada esperança de que Jesus está voltando. Nem mesmo eu conheço o calendário de Deus, porém não me importo com isso, desde que eu esteja no trem, viajando no sentido certo.

Não sei como será o amanhã. Ninguém sabe, nem mesmo os anjos sabem; somente o Pai que está no Céu. Portanto, não fiquemos desanimados porque nós, pessoas comuns, somos tão incapazes de prever o futuro quanto os grandes líderes mundiais.

E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro, porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

Apocalipse 6.15-17

Os maioraís da Terra clamarão para que os montes caíam sobre eles, escondendo-os da ira do Cordeiro. Sem dúvida alguma, eles são importantes, porém a posição de destaque que alcançaram escondeu deles a maravilhosa verdade da bem-aventurada esperança. Ao se preocuparem com a própria grandeza, eles negligenciaram o Único verdadeiramente grande – Jesus Cristo.

Previsões sobre os eventos que não dizem respeito às Escrituras é uma insanidade religiosa cuja única finalidade é confundir as pessoas, fazendo-as desistir e dizer: “Não consigo entender as profecias. Acho que isso não é para mim”. Qualquer previsão sobre a vinda do Senhor que se baseie na educação ou na tecnologia certamente estará errada, resultando no desencorajamento e abandono dos ensinamentos bíblicos sobre esse assunto. A bendita esperança é uma promessa para os cristãos e lhes traz

conforto, segurança e confiança em meio à turbulência do mundo. Nosso foco não está nas calamidades ao nosso redor, mas, sim, em Seu glorioso retorno. As profecias não são para olhos críticos ou curiosos, e sim para olhos cujo foco é Cristo, Aquele que há de vir.

Assim, o objetivo das profecias bíblicas não é alarmar-nos, mas, sim, alertar-nos sobre as circunstâncias do segundo advento do Senhor. A vigilância tem como propósito incentivar-nos a nos preparar para esse dia, e a Bíblia nos ensina como proceder.

Sinais da volta do Senhor

No capítulo 24 de Mateus, nosso Senhor nos revelou as características do período que antecederia a Sua segunda vinda. Embora Jesus não dissesse o dia ou a hora, Ele esboçou evidências para os que são dignos de recebê-las e crer nelas. Há cinco características dos tempos que antecedem o retorno de Jesus Cristo.

Delírios messiânicos

Jesus salientou: *Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. [...] E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos* (Mt 24.5,11). Além disso, Ele explicou: *Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos* (v. 24).

Desde o tempo em que Caim matou Abel, jamais existiu uma época em que não houvesse algum fanático de olhos vidrados pensando ser o próprio Deus ou tentando ser o Messias que redimiria o mundo. Esse delírio messiânico sempre esteve presente na Terra. Jesus ensinou que, antes da Sua vinda, haveria uma culminância desses delírios e não posso evitar de pensar que temos testemunhado isso hoje.

Em todas as gerações, sempre houve alguém dizendo: “Eu sou o Messias! Eu sei como trazer a paz ao mundo e levar todas as pessoas à Terra Prometida”. Algumas dessas figuras eram políticas, mas a maioria era religiosa. Há muitas semelhanças entre essas vertentes, particularmente quando se trata de controlar as pessoas e os seus destinos. A existência de falsos cristos comprova a proximidade do retorno de Jesus. O falsificado sempre confirma o legítimo; de onde se conclui que, se não existisse o verdadeiro, o falso não existiria. O crescente número de indivíduos alegando ser o Cristo comprova que estamos próximos da volta de Jesus, que parece se intensificar a cada ano.

Proeminência militar

Jesus também indicou que, nos últimos dias, ouviremos falar de guerras e rumores de guerras. *Olhai, não vos assusteis*, advertiu Ele, *porque é mister que isso tudo*

aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares (Mt 24.6,7). Em nossa geração, testemunhamos um aumento do poderio militar como nunca vimos antes.

Com o término da Primeira Guerra Mundial, movimentos antiguerras irromperam na América do Norte, e o pacifismo entrou em voga. Naquela época, muitos pregadores pacifistas declararam: “Nós banimos a guerra”, e até produziram manifestos. Segundo eles, a guerra era obsoleta e não poderia mais existir. Todos os seus argumentos apontavam para o fato de que “não haveria mais guerras”.

Ledo engano. Basta ler a História para descobrir que, desde aquela época até hoje, nunca houve um período de cinco minutos de paz no mundo. Pouco a pouco, os militares tomaram o controle. Os Estados Unidos precisavam de um exército, mas o povo não se importava com isso. Eram os civis que governavam; porém, gradativamente, isso foi mudando, e cada vez mais discursos militares de generais e outros grandes homens indicavam o caminho que o país devia seguir e o que tinha de fazer. *Guerras e de rumores de guerras [...] se levantará nação contra nação, e reino contra reino* (Mt 24.6a,7a).

Tente ouvir um noticiário cujo enfoque não seja alguma guerra ao redor do mundo. O aumento nas atividades

militares, conforme disse Jesus, é uma das evidências de que o Seu segundo advento se aproxima.

Dominação maliciosa

Mais uma característica da época da bem-aventurada esperança é que muitas pessoas trairão umas às outras a ponto de se odiarem mutuamente. Comprovadamente, o controle totalitário tem sido uma técnica utilizada para dominar nações, e podemos observar isso em países de governo comunista, como a Rússia e a China.

Esse controle se baseia na subversão do indivíduo. Assim, seus pensamentos não estão voltados à sua família ou igreja, e sim para a conquista do mundo, de modo que ele venderia a própria mãe para obter o favor daqueles que estão no comando. Os homens sempre traíram uns aos outros: Caim matou Abel em um terrível ato de ira; Judas traiu Jesus Cristo; e outros homens cometeram traições ao longo dos séculos. No entanto, acredito que esta é a época da traição e sua filosofia está em toda parte, no mundo inteiro.

Martírio dos cristãos

Jesus disse: *Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome* (Mt 24.9). Não preciso lembrar a pessoa alguma das perseguições que ocorrem desde os dias

em que Hitler se levantou e perpetuou o seu ódio contra os judeus. Ainda nos dias atuais, a mídia nos mostra o que está acontecendo no mundo e como os cristãos estão sofrendo e sendo martirizados. A perseguição é uma técnica de totalitarismo usada tanto pela Igreja como pelo Estado e, à proporção que o segundo advento de Cristo se aproximar, mais a perseguição aumentará e se concentrará nos cristãos ao redor do mundo.

O declínio moral da Igreja

É inquestionável o fato de que as ruas de nossas cidades são inseguras e que, não importa o lugar, a ameaça da violência está sempre presente. Os tempos têm se tornado cada vez mais perversos, e somos uma geração de portas trancadas. Em minha juventude, as pessoas não trançavam as portas de suas casas, no entanto, hoje não há quem as deixe destrancadas. Refiro-me a uma iniquidade que não abrange apenas o mundo, mas também à Igreja e, em especial, aos seus membros. Estamos, portanto, nesta geração, diante de uma Igreja que se desviou de seu caminho.

Gostaria de lhe fazer duas perguntas muito importantes. A primeira é: como você descreveria sua paixão por Cristo? Conforme as Escrituras ensinam, uma das evidências dos últimos dias é: *E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará* (Mt 24.12). Portanto, quão ardente é o seu amor pelo Senhor Jesus?